



Artigo Original

EXPECTATIVAS DE DISCENTES ACERCA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

EXPECTATIONS OF THE NURSING STUDENTS CONCERNING THE DISCIPLINE NURSING IN ATTENTION TO THE WOMAN'S HEALTH

Resumo

Dulce Maria Mafra Oliveira¹
Eliane Fonseca Linhares¹
Rosália Teixeira de Araújo¹
Zulmerinda Meira Oliveira¹

Com a reforma do currículo ocorrida no Curso de Enfermagem, a disciplina Enfermagem Materno Infantil foi desmembrada em: Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente e Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher. Neste estudo objetivou conhecer as expectativas dos discentes de enfermagem acerca da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório. Tivemos como informantes discentes de enfermagem que iriam cursar a referida disciplina. Utilizamos como instrumento um questionário. Após análise, emergiram cinco categorias e os resultados apontaram que os discentes demonstraram interesse em adquirir conhecimentos, revelando compromisso com a sua formação acadêmica.

Palavras-chave: mudança do currículo, atenção à saúde da mulher, discentes, expectativas.

Abstract

With the reform of the curriculum happened in the Nursing Course, the discipline Maternal Infantile Nursing was dismembered in: Nursing in Attention to the Child's Health and of the Adolescent and Nursing in Attention to the Woman's Health. In this study aimed to know the expectations of the nursing students concerning the discipline Nursing in Attention to the Woman's Health. It is an exploratory qualitative study. We had as informers nursing students that would study the referred discipline. We used as instrument a questionnaire. After analysis, five categories emerged and the results pointed that the students demonstrated interest in acquiring knowledge, revealing commitment with the academic formation.

Key words: change of the curriculum, attention to the woman's health, students, expectations.

¹Departamento de Saúde,
Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)
Jequié – BA – Brasil

E-mail
dulce.mafra@uesb.br

Introdução

Neste estudo relatamos expectativas de discentes da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Campus de Jequié.

A disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher é uma disciplina integrante da área temática de assistência oferecida a alunos regularmente matriculados no sétimo semestre. No fluxograma a sua carga horária é distribuída em 75 horas de teoria e 90 horas de prática, totalizando assim uma carga horária de 165 horas, sendo as práticas realizadas nos serviços de planejamento familiar, ginecologia, pré-natal, alojamento conjunto, pré-parto e sala de parto.

Considerando a importância dessa disciplina na formação do enfermeiro é que buscamos uma fundamentação teórico-prática acerca de determinantes da Saúde da Mulher no Brasil onde visa construir e operacionalizar práticas educativas que integrem os aspectos biopsicossociais culturais da mulher e seus familiares.

Sendo assim, despertou em nós professores da disciplina a necessidade de realizar uma investigação com o objetivo de conhecer as expectativas dos alunos de enfermagem acerca da disciplina supracitada.

Desse modo, consideramos este estudo relevante para o ensino de enfermagem por entendermos que atividades dessa natureza contribuem significativamente para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito à Atenção à Saúde da Mulher nos diversos níveis de atenção à saúde bem como, na formação do profissional que atuará com esta clientela.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde¹ elucida que compreender, sob vários os aspectos, as questões que estão relacionadas com as ações preconizadas para atender às demandas de saúde da mulher. Se voltarmos um pouco à década de 70, vamos encontrar propostas de programas para dar assistência à saúde da mulher, que eram destinadas à mulher-mãe, obedecendo a uma tradicional visão onde a maternidade era a única forma da mulher ser reconhecida socialmente e conseqüentemente receber benefícios. Desta forma, o PAISM propõe novas formas de relacionamento entre profissionais de saúde e as usuárias dos serviços sendo baseado no respeito mútuo.

Pensando desta forma é que nós professores da disciplina, sempre estamos preocupados para que o curso de graduação em enfermagem continue oferecendo condições favoráveis ao alunado, para que os mesmos possam desenvolver um senso crítico e reflexivo na perspectiva de implementar ações educativas e assistenciais voltadas para a atenção a saúde da mulher.

Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa exploratória vivenciada por docentes da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher acerca das expectativas de discentes em relação à mesma. Tivemos como informantes deste estudo discentes da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher correspondente ao 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem.

O instrumento utilizado foi um questionário contendo apenas uma questão norteadora, onde uma das professoras da disciplina apresentou o instrumento, e em seguida distribuiu entre 26 alunos que estavam cursando a referida disciplina. A seguir, cada aluno comentou suas expectativas.

Gil² conceitua questionário como sendo uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Desse modo, entendemos que o questionário utilizado como técnica de coleta de informações contemplou as nossas inquietações, vez que o mesmo não expõe os pesquisados a influência da opinião dos pesquisadores.

De posse, das informações coletadas fizemos uma leitura flutuante e posteriormente uma segunda leitura com maior profundidade de onde emergiram algumas categorias, a saber: adquirir conhecimentos, aperfeiçoar a prática, compreender as questões referentes à saúde da mulher, bom relacionamento interpessoal, conhecer os aspectos que envolvem o parto.

Nesta perspectiva, observamos o que preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/ de 10 de outubro de 96: Todo procedimento de qualquer natureza envolvendo ser humano, cuja aceitação não esteja ainda consagrado na literatura científica, será considerado como pesquisa e, portanto deverá obedecer as diretrizes da presente resolução.

Desta maneira, foram respeitados os aspectos éticos pautados na Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/ de 10 de outubro de 96, por trazer questões referentes à pesquisa com seres humanos.

Resultados

Os resultados mais significativos encontrados, por nós professores da disciplina, estão distribuídos por categorias, conforme podemos observar a seguir:

Categoria I: adquirir conhecimentos

Nesta categoria, fica evidenciado a preocupação dos discentes em adquirir conhecimentos, como podemos observar nos depoimentos abaixo relacionados.

“..Sanar uma série de dúvidas a respeito da saúde da mulher, (...) é poder adquirir o máximo de conhecimento possível, (...) ampliar os meus conhecimentos acerca desta problemática, (...) espero que me traga bastante conhecimento, (...)”

proporcione novos conhecimentos...tanto profissional quanto pessoal, (...) espero aprender para futuramente repassar este conhecimento..."

Nesta disciplina o discente traz uma expectativa notadamente no que diz respeito às práticas de campo, considerando as suas especificidades nas diversas áreas de atuação relacionada à mulher nos seus aspectos bio-psico-sócio-cultural e espiritual.

Neste sentido, o discente adquire os conhecimentos científicos que norteiam as práticas desenvolvidas nos diversos campos clínicos, no primeiro momento discute-se a teoria em sala de aula, o que de certa forma pode gerar ansiedade, estresse, insegurança, perpassando o desejo na tentativa de buscar e/ou adquirir conhecimentos acerca da temática.

Consideramos essencial o fato dos alunos referirem a necessidade de adquirir conhecimentos haja vista que a universidade tem o papel fundamental de produzir ciência própria, com qualidade formal e política. Sendo assim, o professor deve assumir uma postura de orientador, levando o aluno a produzir também.

De acordo com Barros e Lehfel³ O conhecimento científico é o aperfeiçoamento do conhecimento comum e ordinário, sendo obtido através de um procedimento metódico, o que mobiliza explicações rigorosas e/ou plausíveis sobre o que se afirma a respeito de um objeto ou realidade.

Dessa forma, o aluno deve ser capaz de produzir e participar do processo de produção de conhecimento, pois não se deve admitir que em uma universidade exista discentes que apenas ouve e toma nota sem discutir.

Sendo assim, uma das mais importantes ações da enfermagem segundo Dugas⁴ é a de motivar e orientar o paciente a aprender as atividades que ele necessita saber ou ser capaz de realizar de forma a promover seu bem-estar ótimo.

Portanto, devemos ter em mente que a aprendizagem é um processo ativo e contínuo e que o enfermeiro tem a função de estar levando informações com o objetivo de trazer melhoria à qualidade de vida do cliente.

Categoria II: Aperfeiçoar a prática

Esta categoria por nós denominada aperfeiçoar a prática foi originada a partir das falas dos informantes como descrevemos a seguir:

"... É de fundamental importância para nossa prática profissional, (...) aprender os conteúdos propostos, para sair bem nas práticas, (...) melhorar a minha prática em enfermagem, (...) espero desempenhar bem os meus estudos práticas e toda forma de avaliação, (...) fundamental importância para nossa prática profissional, (...) espero que me tragam bastante conhecimento tanto no campo prático como teórico, (...) adquirir não só o conhecimento teórico como o enriquecimento com a prática..."

Considerando que a teoria e a prática são indissociáveis, torna-se fundamental que não haja separação destes dois pólos, para que não ocorra dificuldade no que diz respeito ao relacionamento de suas experiências práticas com os conhecimentos teóricos adquiridos durante sua formação e assim produzir novos conhecimentos.

Nesta perspectiva Barros e Lehfel³ comentam que conhecimento científico é um processo desencadeado progressivamente em função do dever a ser, e que emerge da coexistência ou da relação entre teoria e prática; sendo

que a prática é o fundamento da teoria. Esta relação condiciona o processo e a maturação do conhecimento.

Portanto, acreditamos ser fundamental a articulação entre teoria e prática no sentido de estabelecer segurança, confiança, credibilidade, consciência crítica e reflexiva ao profissional, compreensão da realidade que o vivencia. Fazendo com que o indivíduo encontre soluções para os problemas do seu cotidiano, bem como respostas as suas dúvidas e questionamentos dessa relação teoria e prática da dimensão epistemológica das diferentes disciplinas que compõem o currículo.

Desta forma, André citado por Pimenta⁵ aborda que a prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte.

Neste sentido, os professores da disciplina procuram desenvolver o conhecimento para que haja realmente uma reflexão acerca da teoria vez que fundamenta a prática.

Categoria III: Compreender as questões referentes à saúde da mulher

Esta categoria supracitada, teve origem a partir das unidades de análise, após leitura das informações coletadas:

“...Ampliar os meus conhecimentos acerca dos aspectos, fatores que influenciam a saúde da mulher, (...) compreender melhor o processo saúde/doença no que diz respeito as questões vivenciada pela mulher, (...) adentrar mais profundamente no universo singular da mulher, (...) conhecer as diversas patologias que envolvem o aparelho reprodutor feminino, (...) aprender a lidar com os problemas que envolvem a mulher, (...) atender a mulher em sua forma integral, (...) compreender os aspectos bio-psico-socio-culturais e espirituais que interferem na saúde da mulher...”

No final da década de 70, quando começava a discutir-se a “Saúde da Mulher”, associavam-se tal expressão aos problemas de saúde das mulheres grávidas, onde o principal interesse recaía apenas na proteção da saúde do feto.

Deste modo em 1983 surge o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que destacou como um marco no histórico das políticas públicas dirigidas às mulheres buscando romper com a tradicional perspectiva materno-infantil que tinha uma visão centrada no binômio. Mesmo com as dificuldades de implementação do PAISM, continua ainda sendo uma referência para o movimento de mulheres na luta pela saúde como direito de cidadania.

Neste sentido, Leão⁶ comenta que a saúde das mulheres no Brasil permite concluir pela adequação e atualidade da integralidade como estratégia de organização da assistência à saúde. Chega-se ao final da década de 90 com um quadro de saúde com características bastante complexas, onde problemas emergentes, como Aids, a violência e as doenças cardiovasculares, vem se somar aos tradicionais, como o câncer de colo de útero, a mortalidade e a morbidade associada a complicações da gravidez, parto e puerpério.

Ressalta-se que a saúde da mulher, apesar de muitos esforços e de alguns avanços ainda persistem em noções que circunscrevem a esfera reprodutiva e privada; enquanto aos homens, à esfera produtiva e pública.

Deste modo, Leão⁶ refere que há uma necessidade de superar esses limites justificados pelas informações dos processos de decisão sobre prioridades em políticas públicas, o que nos leva a repensar os indicadores de saúde atualmente utilizados como, por exemplo, o monitoramento de situação de saúde das mulheres na perspectiva de desenvolver estudos direcionados e ou especiais voltados para preencher “brechas” relativas a temas como os efeitos do trabalho sobre a saúde da mulher, o estresse ocupacional, saúde mental, a violência doméstica, além de estimular estudos para a avaliação de ações e programas de saúde, com especial ênfase no que diz respeito às tecnologias reprodutivas.

Categoria Iv: Bom relacionamento interpessoal

Esta categoria teve origem a partir das seguintes unidades de análise:

“...Bom relacionamento interpessoal com as docentes e discentes, (...) ter um bom relacionamento docente e discente, (...) que tenha um bom relacionamento com as docentes, (...) desenvolver um bom relacionamento com as professoras, bem como com toda equipe do hospital e dos Centros de Saúde, (...) relacionamento amigável com os professores, (...) espero que possamos nos relacionar da melhor forma possível e juntos construirmos novos conhecimentos...”

As relações interpessoais são formadas pelos seres humanos entre indivíduos, formando dupla, trio ou grupos. A medida que o número de indivíduo aumenta, cresce a complexidade das alterações. As definições relevantes para as relações interpessoais são as interações, a comunicação, a transação, o papel e o estresse.

Vale ressaltar que o enfoque das relações interpessoais na área da Enfermagem perpassa pelo ambiente e relações interpessoais juntam-se para formar relações maiores conhecidas com as relações sociais.

Corroboramos com George e colaboradores⁷ ao enfatizar que o conceito compreensivo ou principal, interação, é caracterizado por valores e por mecanismos para o estabelecimento de relacionamentos humanos... As interações são definidas como comportamentos observáveis de duas ou mais pessoas na presença mútua.

Deste modo entendemos que o relacionamento interpessoal diz respeito ao envolvimento de seres humanos, capazes de interagirem consigo e com o outro, havendo assim um “equilíbrio”, uma coesão, afinidade e reciprocidade.

O ponto fundamental da enfermagem diz respeito ao relacionamento profissional estabelecido entre enfermeiro e cliente, baseado no respeito e na confiança mútua. Para que este possa ajudar o cliente torna-se necessário que o mesmo tenha habilidade de comunicação, sem a qual jamais será estabelecido o relacionamento interpessoal entre enfermeiro/cliente.

Um bom relacionamento interpessoal perpassa pelas relações de toda equipe, grupo ou indivíduo estabelecendo o foco sobre a interação dos sujeitos no relacionamento.

Categoria V: Conhecer os aspectos que envolvem o parto

Esta categoria retrata os aspectos que envolvem o parto, pois se trata de um fenômeno que traz curiosidade para a maioria dos estudantes, tal fato fica evidenciado nas seguintes falas:

“...Aprender a atuar em emergências obstétricas, (...) minha maior expectativa diz respeito a sala de parto, (...) adquirir conhecimentos científicos acerca do parto, (...) o que me chama atenção são os aspectos que envolvem o parto, (...) aprender a realizar os primeiros passos quando uma gestante entrar em trabalho de parto...”

Embora o parto seja um processo fisiológico considerado normal existem princípios relacionados a este nos quais exigem que a mulher tenha uma atenção adequada e respeitosa durante tal processo nas diversas fases do mesmo, garantindo a cada uma o exercício de cidadania.

Ressalta-se ainda que o parto era visto apenas como um evento íntimo compartilhado entre mulheres, porém com advento das políticas públicas e econômicas que visavam reduzir a morbi mortalidade materna e perinatal esse evento sofre transformações sociais, no âmbito municipal e estadual.

Segundo o Ministério da Saúde⁸ existe necessidade de modificações profundas na qualidade de assistência ao parto... Por humanização da assistência ao parto entende-se, um processo que inclua desde a adequação da estrutura física e equipamento dos hospitais até uma mudança de postura/atitude dos profissionais de saúde.

Nesta perspectiva, a equipe de saúde deve estar preparada para acolher a parturiente, seu companheiro e família, respeitando todos os significados do trabalho de parto e parto, devendo promover um momento de segurança e bem estar, onde a dor não seja vista como um processo angustiante, triste, traumático e sim um momento positivo de prazer, confiança e tranquilidade, culminando assim com uma assistência humanizada estreitando o vínculo entre profissional e cliente

Considerações Finais

A maioria dos alunos demonstram ansiedade, angústia, estresse, porém, vimos também que os mesmos estão preocupados em adquirir conhecimentos relacionados a disciplina uma vez que os resultados deste estudo apontam subsídios que nos embasa para estarmos fundamentando esta discussão. Salienta-se ainda que o discente nesta disciplina apesar de expressar todas suas expectativas, o mesmo chega ao final do semestre mais familiarizado, correlacionando a teoria com a prática buscando os princípios que ora norteia dentro de um planejamento realizado.

Outrossim, percebemos também que apesar deles expressarem seus sentimentos com relação a teoria e a prática, fica evidenciado que os discentes saem da referida disciplina com seus pré-conceitos elaborados, onde os mesmos vivenciam o parto e o nascimento acontecimento inédito para eles; realizam consultas pré-natais onde são, vistas de forma exuberante e emocionante; vivenciam a prática de coleta de células para pesquisa oncótica, teste de Schiller, durante a realização do exame Papanicolau demonstrando assim uma enorme satisfação na realização do exame; participam das atividades desenvolvidas no Planejamento Familiar, buscando a interação entre

equipe do serviço/clientela/discente/docente, deixando-os motivados para a atuação neste serviço; desenvolvem ainda atividades na unidade de alojamento conjunto onde são desenvolvidas ações educativas, culminando com as visitas domiciliares e os projetos de extensão contínuos, o Vamos amamentar, mamãe? e Programa Educativo: A saúde do coto umbilical.

Assim os professores da disciplina avaliam semestralmente as atividades e procuram interagir com outros profissionais da área de saúde na tentativa de buscar melhorar a cada semestre o desempenho das atividades propostas.

Desse modo, conclui-se que os sentimentos expressados pelos discentes são vivenciados no decorrer das atividades desenvolvidas propostas no conteúdo programático, vez que seus conceitos pré-estabelecidos são desmistificados.

Referências Bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. *Parto, Aborto e Puerpério Assistência Humanizada à Mulher*, Brasília; 2001.
2. GIL, AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas;1999.
3. Barros, AJP; Lehfeld, NAS. *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. 13ª ed. Petrópolis: Vozes; 1990.
4. Du Gas BW. *Enfermagem Prática*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1988.
5. Pimenta, SG. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1997.
6. Leão EM, Marinho LFB. Saúde das mulheres no Brasil: subsídios para as políticas públicas de saúde. *Rev Promoção da Saúde* 2002; 3(6): 31-36.
7. George, JB. *Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional*. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Área Técnica de Saúde da Mulher, parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher*. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

Endereço para correspondência

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Departamento de Saúde
Av. José Moreira Sobrinho s/n - Jequiezinho
Jequié - Bahia
CEP: 45200-000

Recebido em 05/07/2006

Aprovado em 28/10/2006